

**Integração entre forças de operações especiais e inteligência na repressão ao crime organizado na microrregião do Vale do Juruá, Acre**

**Integration between special operations and intelligence forces in the repression of organized crime in the microregion of the Juruá Valley, Acre**

DOI:10.34117/bjdv8n2-448

Recebimento dos originais: 20/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

**Marlon Lima de Araújo**

Graduado em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Acre, Campus Floresta

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 788, Bairro Centro – Cruzeiro do Sul, Acre

CEP: 69.980-000

E-mail: marlonaraujocz@gmail.com

**Alison Lima da Silva**

Graduado em Gestão Ambiental, Universidade Norte do Paraná

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 788, Bairro Centro – Cruzeiro do Sul, Acre

CEP: 69.980-000

E-mail: alisoncav23@gmail.com

**Dáinei da Costa Paixão**

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 788, Bairro Centro – Cruzeiro do Sul, Acre

CEP: 69.980-000

E-mail: dainei2011@hotmail.com

**Leonardo Silva de Aguiar**

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC

Endereço: Estrada Dias Martins, S/N, Parque Ipê, Batalhão de Operações Policiais

Especiais – BOPE, Rio Branco, Acre

**Evandro Bezerra da Silva**

Graduado em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Acre

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 788, Bairro Centro – Cruzeiro do Sul, Acre

CEP: 69.980-000

E-mail: evandrocav.132@gmail.com

### **Thales Freitas Campos**

Graduado em Gestão Pública, Universidade Federal do Acre  
Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC  
Endereço: Estrada Dias Martins, S/N, Parque Ipê, Batalhão de Operações Policiais  
Especiais – BOPE, Rio Branco, Acre  
E-mail: thalesprofissional@gmail.com

### **Daniel Teixeira dos Santos**

Instituição: Polícia Militar do Estado do Acre – PMAC  
Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 788, Bairro Centro – Cruzeiro do Sul, Acre  
CEP: 69.980-000  
E-mail: daniel.teixeiraac@gmail.com

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou demonstrar os resultados alcançados com a integração entre Forças de Operações Especiais e Inteligência Policial com objetivo de causar danos e minimizar a atuação do Crime Organizado na Microrregião do Vale do Juruá, Estado do Acre. Essa forma de atuação foi inovadora no Estado e gerou grandes resultados, levando a apreensão de drogas e prisão de lideranças importantes, além da prisão de integrantes de menor relevância, mas que ajudou a limitar a consecução de resultados positivos à Organização Criminosa. Depois do ano de 2019, a única Organização Criminosa que atua com grande número de simpatizantes é a Intitulada “Comando Vermelho”, após a realização de esforços no intuito de enfraquecer outras Organizações, a única que ainda existe em número de integrantes é a representante Carioca, que assumiu várias Rotas de Tráfico na Amazônia, e tem sido alvo de operações das forças de segurança, em especial as Unidades de Forças de Operações Especiais da Polícia Militar e Grupos de Inteligência das Polícias Militar, Civil, Penal e Federal. Essa integração tem gerado resultados significativos, onde só no Vale do Juruá, mais de 2,5 Toneladas de Drogas foram apreendidas entre os anos de 2018 e 2020. O foco das ações tem sido o dano material (apreensão de drogas, dinheiro e bens) e humano (captura de lideranças e figuras estratégicas para o crime) na essência de atuação de Operações Especiais e Inteligência, sendo caracterizada pela baixa visibilidade de suas ações, mas com resultados táticos e estratégicos importantes no presente e futuro.

**Palavras-chave:** companhia de operações especiais – coe, pmac, vale do juruá, inteligência policial, cruzeiro do sul – acre.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to demonstrate the results achieved with the integration between Special Operations Forces and Police Intelligence in order to cause damage and minimize the performance of Organized Crime in the Microregion of The Juruá Valley, State of Acre. This form of action was innovative in the State and generated great results, leading to the seizure of drugs and arrest of important leaders, in addition to the arrest of less relevant members, but which helped limit the achievement of positive results to the Criminal Organization. After the year 2019, the only Criminal Organization that operates with a large number of sympathizers is the Entitled “Comando Vermelho”, after making efforts to weaken other Organizations, the only one that still exists in number of members is the representative “Carioca”, who took over several Trafficking Routes in the Amazon, and has been the target of operations of the security forces, in particular the Special Operations Forces Units of the Military Police and Intelligence Groups of the Military,

Civil, Criminal and Federal Police. This integration has generated significant results, where in the Juruá Valley alone, more than 2.5 Tons of Drugs were seized between 2018 and 2020. The focus of the actions has been material (seizure of drugs, money and goods) and human (capture of leaders and strategic figures for crime) in the essence of special operations and intelligence, being characterized by the low visibility of their actions, but with important tactical and strategic results in the present and future.

**Keywords:** special operations company - soc, pmac, juruá valley, police intelligence, cruzeiro do sul - acre.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2016 a Microrregião do Vale do Juruá, conhecida como a Regional mais Ocidental do Acre, enfrentou uma escalada na violência provocada pela “Declaração de Guerra” entre as duas maiores Organizações Criminosas do Brasil (“Comando Vermelho” e “Primeiro Comando da Capital”), esse fato eclodiu após a morte de Jorge Rifaat, intitulado “Rei da Fronteira” no Paraguai, que “Gerenciava” as rotas internacionais de Tráfico de Drogas (FAISTING; CARBONARI, 2016). Após a morte de Rifaat, as duas organizações romperam laços e iniciaram várias disputas por áreas de tráfico em todo o território nacional, uma delas se estende por vários pontos da Floresta Amazônica, isso desencadeou uma onda de crimes em todo Brasil. Até aquele ano, o Narcotráfico não era visto um fato relevante que despertasse a preocupação de autoridades, mas isso levou ao conhecimento público do problema, levando a elevação dos índices de homicídios, ataques a instituições públicas e agentes de segurança.

Para frear as ações do crime organizado as Forças Policiais do Estado do Acre tiveram que mudar as estratégias visando o controle da violência. No Vale do Juruá, as instituições de Segurança adotaram algumas metodologias que auxiliaram no combate ao crime, para isso foi realizada a reestruturação de unidades especializadas, investimentos na inteligência policial, treinamento e aperfeiçoamento continuado dos efetivos e melhorias de algumas estruturas de quartéis e delegacias, resultando em controle dos índices criminais. Uma das metodologias exitosas foi o aumento da interação entre grupos de inteligência e Forças de Operações Especiais, as Seções passaram a orientar as ações dessas Unidades Especiais como a Companhia de Operações Especiais – COE da Polícia Militar do Estado do Acre no Juruá, obtendo resultados significativos com prisões de Lideranças do Crime e apreensão de drogas causando grande desfalque ao crime organizado.

No ano de 2020 a integração de Operações Especiais e Inteligência na Microrregião do Vale do Juruá, resultou na maior apreensão da história do Estado do Acre, onde mais 1,5 Toneladas de entorpecentes foram apreendidos. O método básico para orientação dos esforços de Equipes Especiais se mostrou eficaz, otimizaram os custos das operações e aumentou a chance de sucesso, tirando os criminosos da zona de conforto, obrigando-os a adotar outros métodos ou abandonar a prática dos ilícitos.

As equipes de Operações Especiais passaram a atuar no suporte às informações dos Grupos de Inteligência, uma vez produzida e compartilhado o conhecimento, pequenas frações de homens se deslocavam para confirmar a presença de alvos estratégicos, concretização do objetivo por meio da prisão dos autores de crimes, e interceptação de carregamento de drogas, resultando em apreensões (VISACRO, 2009). O emprego de números reduzidos de homens, só é possível em equipes com alto nível de seleção, adestramento, especialização e formação continuada, visto que muitas dessas missões são em áreas com presença ativa de membros de Organização Criminosa, que por vezes podem estar portando armas com alta capacidade de transfixação e longo alcance como os Calibres 7,62 mm ou 5,56 mm.

Imagem 01 – Captura de vídeo produzido por lideranças do Crime Organizado no Vale do Juruá. O vídeo foi produzido em uma das Rotas de Tráfico de Drogas da Microrregião do Vale do Juruá. Na imagem vários indivíduos armados portando armas, esse cenário é onde os grupos de inteligência e unidades de Operações Especiais atuam no levantamento de informações.



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/PMAC. Grupo de Operações Especiais do 6º BPM/CPE/PMAC

Logo a interação de Unidades de Operações Especiais e Inteligência vem se mostrando um modelo eficaz no combate ao crime organizado na Microrregião do Vale do Juruá, causando danos materiais e no recurso humano dessas Organizações. Essa mudança na forma de atuação foi fruto da realização de estudos dos cenários operativos similares, identificação dos fatores comuns e adaptação à realidade enfrentada nos Municípios do Juruá, gerando sucesso no enfrentamento ao crime. É importante ressaltar, que o sucesso dessa metodologia reside na interação contínua entre as instituições e manutenção continuada das parcerias.

## **2 FORÇA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS E INTELIGÊNCIA NO VALE DO JURUÁ**

A reestruturação dos Grupos de Inteligência das Polícias Civil, Militar, Penal e Federal ocorreram algumas reestruturações a partir do ano de 2018 no Vale do Juruá. A

metodologia empregada foi pautada pelo trabalho integrado por meio do compartilhamento de informações, treinamento interagências e realização de operações conjuntas com objetivo de enfraquecer a ação dos membros do crime organizado.

Apesar de sua estruturação, as equipes de inteligência precisavam de um grupo de Ação Direta que possuísse alto nível de confiabilidade e precisão na execução dos objetivos, e principalmente que tivesse condições de entrar em qualquer lugar independentemente do risco e sair sem grandes efeitos colaterais (CAMPOS MELO, 2018). Essa equipe já existia no Juruá e era representada pela Companhia de Operações Especiais (COE), sendo subordinada a Polícia Militar do Acre (PMAC), esse grupo possui ligação doutrinária com o Batalhão de Operações Policiais Especiais sediado na Capital do Estado Rio Branco, AC, seus operadores são selecionados e formados nos Cursos de Operações Especiais (COEsp) e Ações Táticas Especiais (CATE). A seleção e formação, confere aos seus homens grande capacidade psicológica e técnica de entrar e sair de ambiente de elevado risco, podendo as ações durarem dias ou semanas.

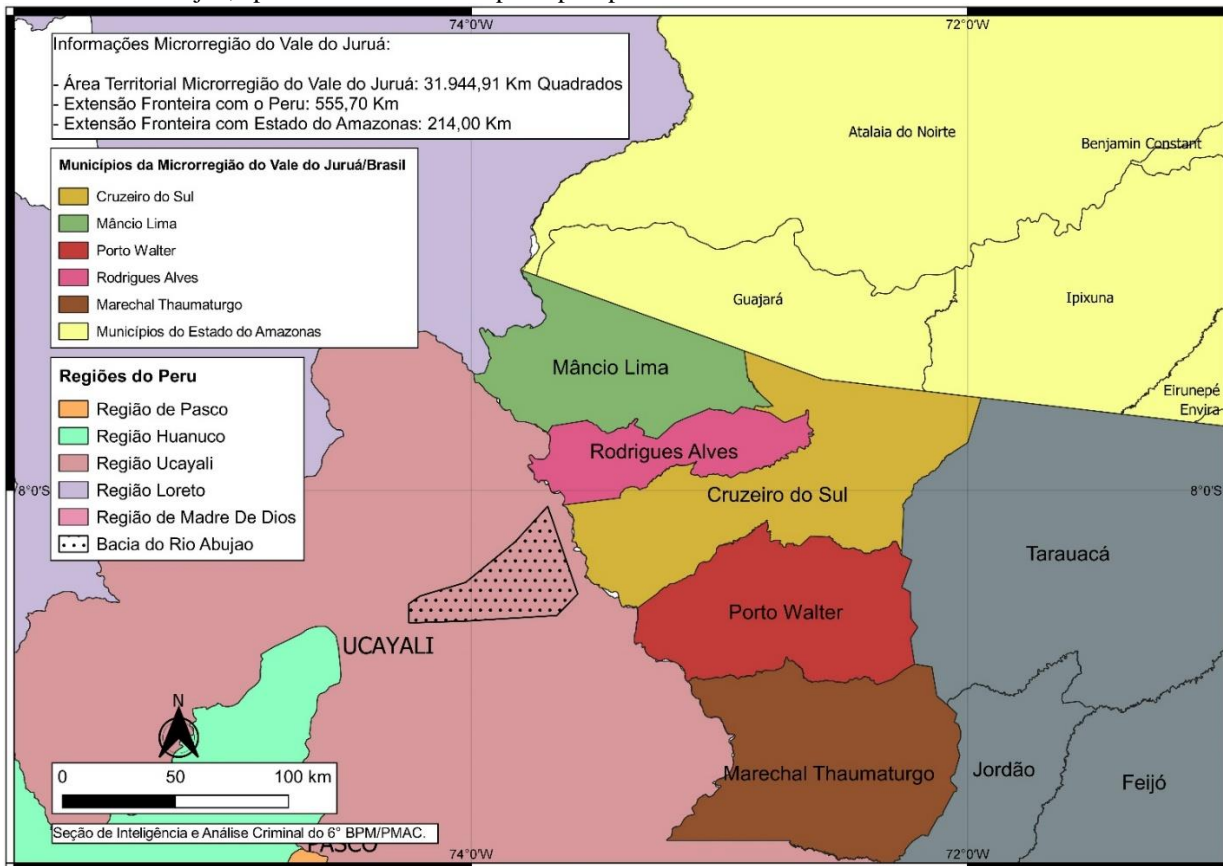
Essas breves características, se encaixavam no perfil operacional que os grupos de inteligência necessitavam para realização dos seus objetivos, fruto de informações e colaboração. A reformulação e adoção de novos padrões técnicos, seguiu a mentalidade advertida por Peter Drucker (1980), “o maior perigo em tempos turbulentos não é a turbulência em si, mas agir com a lógica do passado”, ou seja, modificar olhando os erros cometidos, se situando na lógica do presente, visando grandes desdobramentos no futuro. Essa visão foi consolidada, mas como qualquer estruturação e programa, pode sucumbir por meio da falta de foco, perseverança e investimentos mínimos, fatores que devem ser observados com atenção por gestores Institucionais e Políticos.

### **3 POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO VALE DO JURUÁ**

A Polícia Militar do Estado do Acre é dividida atualmente em Oito Batalhões que aglomeram várias Microrregiões do Estado (Vale do Juruá, Tarauacá-Envira, Alto Acre e Baixo Acre), e grandes áreas urbanas como Rio Branco e Cruzeiro do Sul. Entre as unidades está o 6º Batalhão de Polícia Militar Tenente Idalino Silva (6º BPM) situado na cidade de Cruzeiro do Sul, sendo responsável por Cinco Municípios que formam a Microrregião do Vale do Juruá (Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo). O nome da Microrregião foi dado, pois todos os municípios são cortados pelo Rio Juruá e seus afluentes que formam uma das veias do Rio Amazonas.

Os municípios do Vale do Juruá somam uma área territorial de aproximadamente 31.944,729 km<sup>2</sup> e compartilham em torno de 555,70 Km de extensão de fronteira seca com o Peru, em uma das Regiões Peruanas (Ucayali) que se destaca pela atividade Cocaleira, algumas áreas são dedicadas à produção da pasta base de cocaína, em especial a Bacia do Rio Abujao, que segundo dados é responsável por 35% da cocaína produzida no Peru (VÉLEZ *et al*, 2021). Após produção a Pasta é transportada para países vizinhos como o Brasil. A fronteira com esse País, têm várias deficiências de fiscalização devido à falta de estrutura, efetivos policiais insuficientes e dificuldades geográficas do local, com uma vegetação densa e vários Rios e Igarapés que são utilizados para a realização do transporte de entorpecentes (BRASIL, 2014).

Imagem 02 – Municípios que compõem a Microrregião do Vale do Juruá, no Mapa, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter compõem a Microrregião do Vale do Juruá do Estado do Acre. No Mapa traçado com pontos o Polígono que compreende a posição da Bacia do Rio Abujao, apontado como um dos principais pontos dedicados a cultura cocaleira no Peru.



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/Grupo de Operações Especiais/CPE/6º BPM/PMAC.

#### 4 ROTAS DO NARCOTRÁFICO NO VALE DO JURUÁ

A dinâmica do Narcotráfico no Vale do Juruá, veio tomando destaque nos últimos anos devido ao volume de apreensões que foram realizadas. A droga transportada é destinada ao abastecimento do pequeno tráfico local, representado pela figura das “Biqueiras”, que são pontos de venda de pequenas quantidades de droga, e grande parte tem destino outros estados do Brasil, podendo ser enviado à Região Nordeste e Sudeste ou países Europeus (UNODC, 2018). Os dois tipos de drogas transportados são a Cocaína e a Maconha proveniente do Peru.

O transporte da droga realizado no Juruá tem origem em plantios, onde é produzida a pasta base de cocaína em laboratórios escondidos na Selva Amazônica no Brasil/Peru, especificamente em vários pontos ao longo da Faixa de Fronteira entre os dois Países, como a Bacia do Rio Abujao, que segundo relatos é o principal ponto de plantio e produção de pasta base de cocaína que é transportado até Cruzeiro do Sul



(VÉLEZ *et al*, 2021). Esses pontos foram escolhidos devido à dificuldade de acesso, ausência de forças de segurança para fiscalização, fertilidade do solo, cobertura da floresta, facilitando o homizio de criminosos e acampamentos, e o relevo acidentado, dificultando a progressão de tropas que realizam o patrulhamento de alguns locais da fronteira.

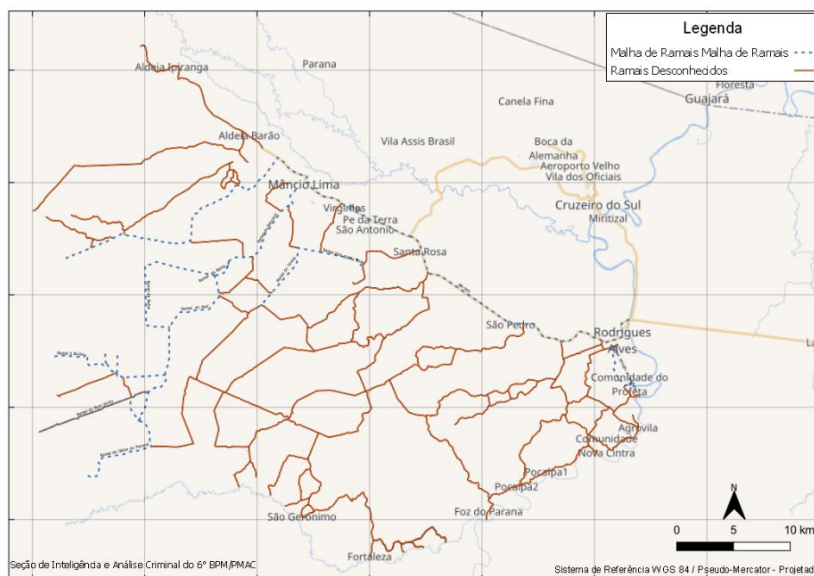
Produzida a pasta base, seu transporte é realizado por Peruanos ou Brasileiros, eles formam grupos que são divididos entre carregadores, também chamados de mochileiros, e seguranças. Os carregadores são pessoas que ganham para transportar os fardos de entorpecentes até acampamentos em meio a Floresta, nesses locais é realizada a transação financeira entre Brasileiros e Peruanos, ficando a cargo de membros da Organização Criminosa a segurança e transporte até as áreas urbanas.

Com a chegada da droga nos acampamentos, ela é transportada via fluvial, onde brasileiros com pequenas embarcações se deslocam até locais longínquos da faixa de fronteira, e trazem os carregamentos de droga até alguns pontos dos Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima ou Rodrigues Alves. Após o transporte fluvial, a droga é passada a um transportador terrestre que se desloca até áreas rurais, onde a fiscalização policial é frágil, e para driblar as forças de segurança, os transportadores utilizam a vasta e imbricada malha de Estradas de Barro (Ramais), que conectam os Municípios do Juruá, fato que aumenta a importância de realizar o patrulhamento constante desses locais e o trabalho de inteligência mais intenso como forma de orientar o emprego dos efetivos.

Relatos indicam que toda essa dinâmica no passado era gerenciada no lado Brasileiro por vários grupos independentes, que assumiam o risco de encomendar a droga ou montavam suas próprias rotas. Esses indivíduos, formavam consórcios e associações criminosas que tinha como objetivo, enriquecer com a atividade do tráfico para financiar negócios lícitos. Com a expansão das Organizações pelo território Nacional, marcadamente a partir de 2010, toda essa dinâmica passou a ser “Comandada” por representantes das Organizações Criminosas “Carioca” e “Paulista”, levando a uma escalada na violência com disputas pelos territórios das principais rotas de tráfico nas fronteiras com a Colômbia, Peru, Bolívia e Paraguai (VÉLEZ *et al*, 2021). Já nesses Países, o tráfico, em parte, passou a ser realizado por remanescentes de grupos Revolucionários de Esquerda como Sendero Luminoso (Peru), Movimento Revolucionário Tupac Amaru (Peru), Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC), alguns passaram a utilizar o tráfico como forma de financiar a “Causa Revolucionária”, mas outros a se dedicar exclusivamente ao Tráfico de drogas como forma de obtenção de

renda. Todo seu conhecimento em técnicas de guerrilha foi compartilhado com criminosos e materiais doados em troca de entorpecente, gerando uma associação perigosa entre crime e grupos armados com viés revolucionário ou terrorista. No Vale do Juruá, há notificação de ataques e presença em comunidades na fronteira com o Peru do Sendero Luminoso no passado, o que eleva a preocupação com a fiscalização e ação presença nesses locais já que não se sabe se esses grupos foram extinguidos.

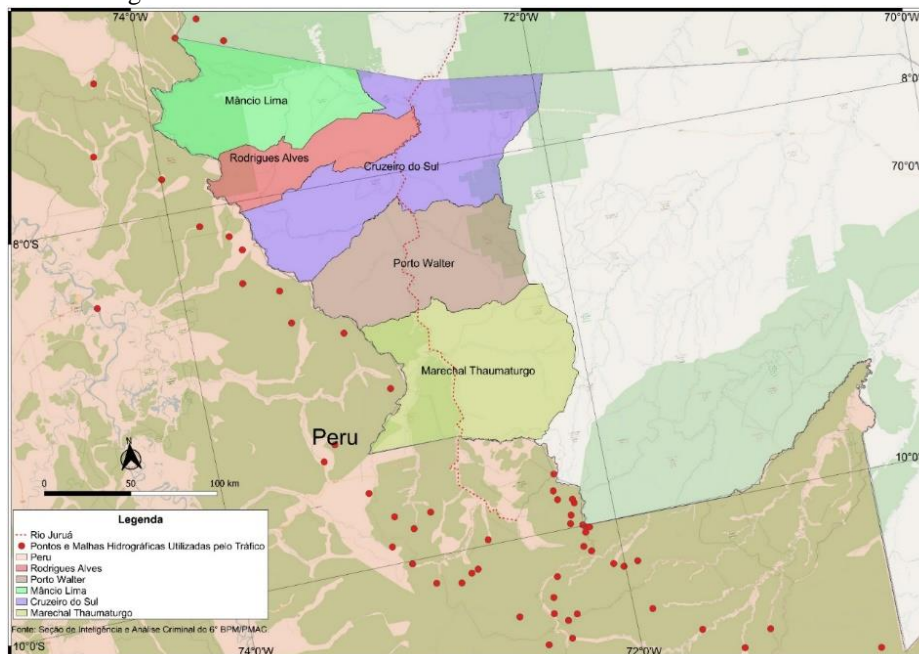
Imagem 03 – Mapa demonstrando a imbricada malha de ramais que cortam os municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima. A maioria desses ramais estão conectados com a rede de Rios e Igarapés do Vale do Juruá, fornecendo alternativas variadas aos criminosos de desembarcar a droga transportada.



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/Grupo de Operações Especiais/CPE/6º BPM/PMAC.

Os principais Rios utilizados para transporte de drogas no Vale do Juruá são: Juruá-Mirim, Amônia, Rio das Minas, Igarapé Ouro Preto, Rio Moa e Rio Juruá, Rio Azul. Ao chegar na rota terrestre, o principal meio para dar vazão aos carregamentos é a BR-364 que liga quase todos os municípios do Estado do Acre, e conecta até o estado de Rondônia, onde o entorpecente toma caminhos diversos dentro e fora do País (BRASIL, 2000).

Imagem 04 – Mapeamento dos pontos hidrográficos conhecidos que são utilizados pelos membros das organizações criminosas para realizar o tráfico de drogas proveniente do Peru. Microrregião do Vale do Juruá é composta pelos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo.



Fonte: SIAC/6º BPM (Seção de Inteligência e Análise Criminal do Sexto Batalhão de Polícia Militar do Estado do Acre).

Observando a dimensão que o tráfico de drogas assume no Vale do Juruá, às forças de segurança vêm reunindo esforços para enfraquecer o Crime Organizado, realizando apreensões e prisões de lideranças. Além disso, operações com ação presença e assistência a comunidades distantes tem sido realizada com intuito de garantir a soberania do Estado e cidadania dos habitantes dessas localidades.

A presença de indivíduos armados formando acampamentos, e muitas vezes ameaçando comunidades inteiras, tem sido alvo de grande preocupação, uma vez que ações do crime podem criar “*Black Spots*” ou Zonas de Não-Estado, onde indivíduos com motivações diversas ditam regras e leis dentro de um Estado Soberano (DE SOUZA, 2012). Algumas informações indicam lampejos de ações nessa direção na fronteira com o Peru, em especial em áreas próximo a Bacia do Abujao, lado Peruano, indígenas das etnias Ashaninka e Shipibo, se sentem ameaçados com a presença constante de Brasileiros, que praticamente regem a convivência de comunidades inteiras, realizando a fiscalização de pessoas estranhas às comunidades que possam ameaça a rotina de produção e transporte de drogas, alguns indígenas, relatam a seguinte frase: “Se você não incomodá-los, estará a salvo” (Palavras de um Líder da etnia Shipibo no Peru) (Vélez *et al*, 2021). Evitar a criação dessas zonas de abandono da população, tem sido um dos

principais objetivos das forças de segurança no Juruá, uma vez identificado, operações com unidades especializadas são montadas no intuito de reduzir a capacidade dissuasiva desses grupos criminosos, por meio de ações presença com policiamento de proximidade.

O combate ao Narcotráfico, não se restringe a repressão e retirada de circulação de entorpecentes das ruas, termos como Convergência e Híbridização de Redes de Ilícitos, deve ser alvo de grande preocupação, uma vez que se trata da criação de dinâmicas criminais que passam a girar uma economia local que pode ser formal ou informal, onde após anos, passam a se relacionar e tornar dependentes da manutenção do tráfico por exemplo, comércios são abertos e produtos furtados ou roubados são comercializados, passam a ser consumidos pelos integrantes de Organização Criminosa que frequentam aquele local (VISACRO, 2020). Geralmente esses pontos não são fiscalizados, sem a presença de forças de segurança, e acaba tornando para muitos moradores, o Criminoso e o Crime, como a única referência de “Força” que o cidadão vê, isso pode gerar em anos, a associação quase inquebrantável entre sociedade local e Crime Organizado, o que exigirá do Estado, um aparato monumental e grandes recursos para retomar essas localidades, além do investimento a longo prazo de iniciativas focadas no combate real (ASSUMPÇÃO, 2020).

Após análise do cenário do Juruá, identificou-se a presença das relações citadas no parágrafo anterior, os crimes reduziam com aumento da repressão sobre o tráfico e presença policial nas comunidades, pois a fiscalização constante de rotas de tráfico sufocava as vias de fuga que eles utilizavam para escoamento de ilícitos. Delitos, como o roubo de veículos, em especial motocicletas, estava diretamente ligado ao tráfico de drogas, uma vez que a motocicleta roubada ou furtada era levada para localidades distantes para auxiliar no tráfico de drogas. Além disso, as rotas de tráfico são usadas por foragidos da justiça Brasileira ou Peruana, assaltantes de base de valores, sequestradores, “Piratas” e outros delinquentes, que buscam as rotas de tráfico para fugir das autoridades ou investir os valores angariados com o crime, na compra de entorpecente, levando uma conexão dos delitos e mostrando a importância da intensificação da repressão ao tráfico de drogas.

## **5 RESULTADOS ALCANÇADOS NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS**

Nos últimos anos, resultado de um empenho das forças policiais com operações coordenadas pelas Seções de Inteligência da Polícia Militar, Civil e Federal, várias apreensões foram realizadas, dando dimensão da rota de tráfico existente no Vale do Juruá

e conseqüentemente a importância que essas rotas expressam às Organizações Criminosas. A primeira apreensão de drogas que exprimiu a dimensão do problema foi realizada no ano de 2017 (Imagem 05).

Imagem 05 – Fotografia publicada em noticiário local sobre a apreensão de 180,00 kg de cocaína realizada pela unidade de Operações Especiais (GOE) do Município de Cruzeiro do Sul – Acre.



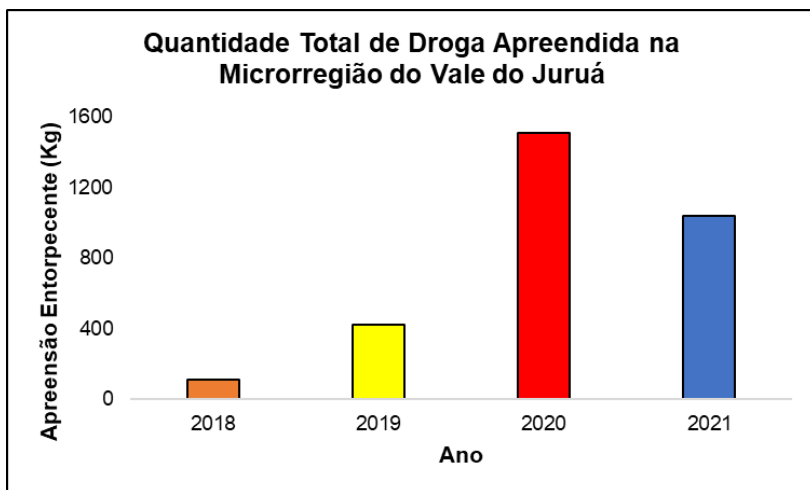
Fonte: Disponível em: < <http://www.portaltarauaca.com.br/2017/04/09/cruzeiro-do-sul-operacao-do-coe-apreende-180-kg-de-cocaina-no-municipio/> >. Acesso em: 18 Janeiro 2018.

A Rota de Tráfico no Juruá sempre foi conhecida, sendo citada em documentos como a CPI do Narcotráfico da Câmara dos Deputados no Ano de 2000, mas se acredita que o volume de drogas passou a aumentar após a tomada da maior rota de tráfico na América Latina que é no Paraguai. Após a quebra da aliança entre as duas maiores Organizações Criminosas do Brasil, “Comando Vermelho” e “Primeiro Comando da Capital” (“PCC”), levando a “perda” da Organização Carioca, fez com que essa procurasse outros pontos para obtenção do entorpecente, o que levou a exploração de rotas de tráfico na Amazônia, elevando o volume de drogas que passavam por essa Região do Brasil (WOLOSZYN, 2013). Ao mesmo tempo, o trabalho dedicado e orientado com efetivo especializado e grupos de inteligência, levou a um aumento considerável da ação presença do Estado e fiscalização de locais onde os criminosos atuavam em plena zona de conforto, circulando com grandes quantidades de droga, onde muitas vezes era realizado a luz do dia em pequenas embarcações, demonstrando grande desrespeito com as forças de segurança e o *Status* de impunidade que imperava até aquele momento.

Após esse ano, várias operações foram desencadeadas no intuito de enfraquecer a estrutura do tráfico no Vale do Juruá, com outras apreensões sendo realizadas, com

quantidades significativas de entorpecentes, causando grandes danos econômicos às Organizações Criminosas que atuam nessa Microrregião (Imagem 03 e 04).

Imagem 06 – Quantitativo de drogas apreendidas após realização do trabalho integrado entre Forças de Operações Especiais e Grupos de Inteligência. Os resultados alcançados com utilização de equipes preparadas com suporte de inteligência detalhada surtiram efeitos, gerando danos materiais às Organizações Criminosas.



Fonte: SIAC/6º BPM/PMAC (Seção de Inteligência e Análise Criminal do Sexto Batalhão de Polícia Militar do Estado do Acre).

Imagem 07 – Fotografia da apreensão realizada em operação conjunta das forças de segurança pública COE/6º BPM/PMAC (Companhia de Operações Especiais do Sexto Batalhão de Polícia Militar) e GEFRON (Grupamento Especial de Fronteiras), fruto de informações e orientação da Seção de Inteligência do 6º BPM/PMAC durante o mês de Agosto de 2020. Quantidade de drogas apreendidas 215,00 Kg. Logo abaixo resultado de uma apreensão de 56,465 Kg de Maconha e 3,945 Kg de Oxidado de Cocaína, totalizando 60,41 Kg de drogas.



Fonte: SIAC/6º BPM/PMAC (Seção de Inteligência e Análise Criminal do Sexto Batalhão de Polícia Militar do Estado do Acre).

No ano de 2020, as operações desencadearam a apreensão do maior volume de drogas em todo o Estado do Acre. Somente no Vale do Juruá, Operações conjuntas resultaram na apreensão de 1.434,00 Kg de entorpecentes.

Demonstrando a intensidade do tráfico de drogas e a atuação do crime organizado na Microrregião do Vale do Juruá e no estado do Acre, uma notícia veiculada recentemente dá ênfase a quantidade de droga apreendida nos primeiros meses do ano de 2021 (Imagem 08). Esse fato mostra o engajamento das forças de segurança no combate ao crime, e a eficiência da interação entre inteligência detalhada e Operações Especiais.

Imagem 08 – Notícia veiculada dando ênfase a quantidade de drogas apreendidas pelas forças de segurança no Estado do Acre. De todo o volume mais de 290,00 Kg foi apreendido somente na Microrregião do Vale do Juruá.



Fonte: Disponível em: < <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/02/10/em-menos-de-40-dias-quase-meia-tonelada-de-drogas-foi-apreendida-em-cidades-do-acre.ghtml> >. Acesso em: 12 Fevereiro 2021.

## 6 OPERAÇÕES ESPECIAIS E INTELIGÊNCIA

Os criminosos vêm atuando no Vale do Juruá, nos últimos anos, notadamente desde 2016, com um modo de operação de rede imbricada e altamente complexa de informantes e colaboradores, fato que é desafiador às forças de segurança na busca constante de metodologias de repressão. Isso nos leva a uma situação, onde a forma regular de atuação, por meio de ações singulares, não é mais eficaz no combate ao crime. Para isso, temos a necessidade de atuar de forma cada vez mais coordenada e inteligente (orientada), por meio de informações e um trabalho árduo de inteligência, além do desenvolvimento e suporte de unidades com alto nível de treinamento que possam dar suporte operacional à inteligência no nível tático, atuando com ação direta, indireta ou por meio do reconhecimento especial (DUNNIGAN, 2008).

Vários estados identificam o potencial de integrar a inteligência com unidades especializadas, em especial as unidades de Operações Especiais dos estados e do Governo Federal, que se destacam pelo alto nível de treinamento e confiabilidade de sua tropa, onde comparando com efetivos de emprego convencional, a taxa de desvio de conduta é baixíssimo, garantindo dessa forma, o maior sigilo das informações, além da flexibilidade e versatilidade de seus operadores (KAPLAN, 2006).

Imagem 09 – Operadores do Grupo de Operações Especiais da Polícia Militar do Estado do Acre com sede na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, realizando abordagens e patrulhamento em áreas rurais, na imbricada rede de ramais da Microrregião do Vale do Juruá. Alguns Narcotraficantes utilizam trilhas que ligam a fronteira do Peru com Brasil carregando droga até alguns acampamentos e comunidades que se ligam a estradas de barro, escoando grandes volumes de drogas utilizando carros, motocicletas, caminhões, quadriclos. Pontos da extensa malha de ramais são intrafegáveis utilizando caminhonetes de dotação convencional das Polícias, facilitando a atuação dos criminosos durante o período de chuvas na Amazônia.



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/Grupo de Operações Especiais/CPE/6º BPM/PMAC.

Em seu trabalho Rego (2012), cita a importância do estabelecimento de vínculos e integração das Unidades de Operações Especiais com os grupos de inteligência, de forma que um possa subsidiar o outro em ações como o reconhecimento especial,



intervenção tática, patrulhamento rural, onde Operadores Especiais, dotados de grande capacidade de autonomia em diversos ambientes, podem dar suporte na confirmação de alvos estratégicos ou informações passadas pela inteligência, e dentro do cenário operativo, devido à grande capacidade e treinamento dessas tropas, com pequenos efetivos, realizar o cumprimento da missão, reduzindo efeitos colaterais, como a perda de vidas, e minimizando custos com operações de grandes proporções, alto investimento de recursos e meios, e às vezes os desdobramentos midiáticos indesejáveis tornando a solução inaceitável, política, institucional, social e juridicamente (PROENÇA JUNIOR; MUNIZ, 2017).

Imagem 10 – Operadores realizando patrulhamento fluvial nos Rios e Igarapés da Microrregião do Juruá. Ao se aproximar da fronteira com o Peru os Rios e Igarapés tendem a ficar mais rasos e sinuosos dificultando a trafegabilidade. A fotografia foi retirada em pleno Inverno Amazônico (Mês de Janeiro), e mesmo assim os operadores tiveram que empurrar a embarcação. Homens do Grupo de Operações Especiais com sede na Cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, realizando patrulhamento utilizando fardamento de emprego em operações rurais.



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/Grupo de Operações Especiais/CPE/6º BPM/PMAC.

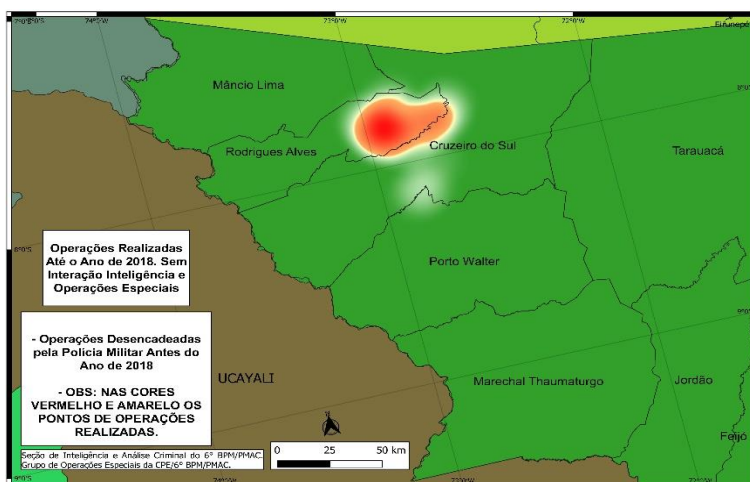
Identificando as potencialidades dessa interação entre métodos de Operações Especiais e Inteligência, nos últimos anos, no Vale do Juruá, a reestruturação desses grupos, vem garantindo sucesso na repressão ao Crime Organizado, que deixou de atuar nos Estados da Região Sudeste, e hoje atua em todo o território Nacional, reforçando a importância da atuação conjunta de forças de segurança, se utilizando de meios diversos com intuito de cercar as práticas delituosas, focando nos danos materiais (drogas,

apreensões de bens) e humanos na captura de criminosos por meio da obtenção de informações.

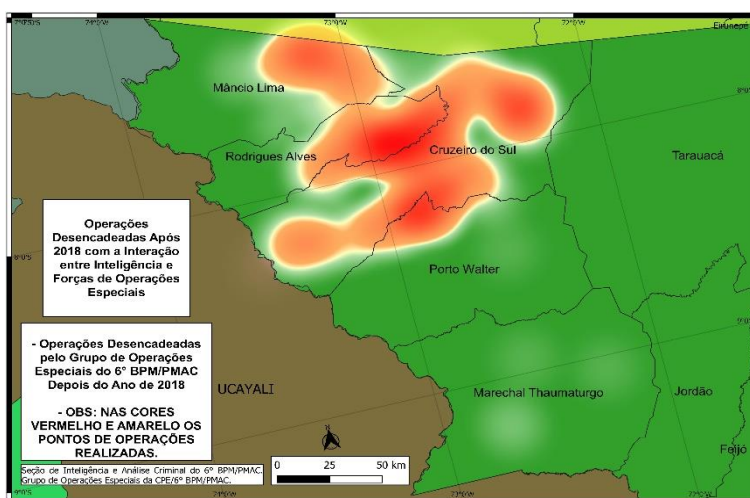
A imagem 11 demonstra a capilaridade que as ações integradas resultaram, por meio de softwares de mapeamento e geoprocessamento de dados, as operações foram plotadas com coordenadas geográficas garantindo levantamento de dados sensíveis e informações sobre relevo, características microclimáticas, vegetação, criminalidade presente nas comunidades rurais e o tipo de ocorrência atendida naquele ponto. Isso gerou dados que hoje, nos dão a noção da capilaridade que as ações alcançaram, locais onde a presença policial era quase inexistente.

Imagem 11 – As duas imagens geoprocessadas ilustram por meio de mapa de calor os resultados operacionais fruto da interação de Operações Especiais e Grupos de Inteligência. Em vermelho há indicação geográfica onde as ações foram realizadas, garantindo proporcionando capilaridade e presença das forças de segurança.

### ANTES 2018



### 2018 – 2021



Fonte: Seção de Inteligência e Análise Criminal do 6º BPM/Grupo de Operações Especiais/CPE/6º BPM/PMAC.

Além de operações pontuais, a inteligência orientou a programação de missões de permanência em comunidades rurais longínquas, sem comunicação e presença efetiva do estado. Dentro das potencialidades existentes nos efetivos das forças de segurança, a única tropa preparada e com capacidade combativa suficiente para entrar, permanecer e resistir a qualquer assédio de criminosos armados era a Companhia de Operações Especiais do 6º BPM/PMAC, dotada de homens com especialização e conhecedores dos desafios e características locais. As ações de permanência geravam a aproximação com a população local, resultando em multiplicação de informação, ações sociais, criação de vínculos e outros desdobramentos a nível pessoal importante para quebrar a feição repressiva do Estado, onde seu elemento coercitivo representado pela Polícia, tem uma função social crucial e que a população pode confiar em seus homens.

## 7 CONCLUSÕES

A integração entre as forças policiais no Vale do Juruá, operacionalizada pela atuação dos grupos de inteligência e unidades especializadas da Polícia Militar, têm surtido grandes resultados, e o estímulo ao desenvolvimento e manutenção de parcerias é fator importante.

Apesar dos resultados alcançados até o momento, as Forças de Segurança devem realizar operações no intuito de manter a fiscalização e ocupação das áreas de fronteira, esses locais, devido a geografia e falta de meios, extrapolam a capacidade operacional das polícias, de forma que trabalhos devem ser desenvolvidos no intuito de reprimir condutas delituosas, e prestar suporte as comunidades residentes no Municípios do Vale do Juruá, de forma garantir Segurança Multidimensional a sociedade, elevando a confiabilidade da população. Esse trabalho, tem que ser instituído como política de Estado, com ações de longo prazo, minimizando a dependência das populações de comunidades da dinâmica do Narcotráfico, evitando a evolução do cenário para Convergência e Hibridização de Redes de Ilícitos (VISACRO, 2020). Para alcançar esses objetivos, há necessidade de envolvimento de Forças de Segurança Pública e Defesa Nacional em ações para sufocar a atuação de criminosos, e tornar efetiva a fiscalização e ação presença, em especial em áreas de fronteira, onde a linha entre Segurança Pública e Nacional é tênue.

Fato relevante a ser considerado é que a Inteligência e Forças de Operações Especiais trabalham com Ações de Baixa Assinatura, isso pode levar a alguns gestores entenderem que em algum momento não são mais necessários ou podem ser descartados,

mas esses homens são necessários em momentos de turbulência, e ainda mais importantes para preservar a paz. Esses dois Elementos, caminham juntos são pautados pela eficiência, trabalhando na essência do “SER”, e seus resultados são colhidos a nível tático e estratégico, no presente e no futuro, de forma a valorizar um dos maiores bens da Sociedade, que é o resguardo da dignidade e liberdade das pessoas.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos primeiramente a Nosso Senhor Deus. Polícia Militar do Estado do Acre e seus parceiros institucionais representados pelas Polícias Civil, Penal e Federal.

Especial agradecimento aos Operadores Especiais (Caveiras e Cateanos) da Companhia de Operações Especiais (COE/BOPE/PMAC) e Grupo de Operações Especiais (GOE/CPE/6º BPM/PMAC) que são ligados em irmandade e doutrina, os “Homens São Mais Importantes que o Material”, sem eles o presente trabalho não poderia ser feito, realizamos nossas Missões “*Por Nós Próprios, Pelas Nossas Famílias e Nossos Camaradas*”.

Ao fomento proporcionado pelo Programa V.I.G.I.A. do Ministério da Justiça.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, M. N. H. **Guerra sem fim: a gênese e evolução do narcotráfico no México**. Military review: exército brasileiro, 1º trimestre, 2020.

BRASIL. Marinha. **Comando de Operações Navais. ComOpNav-359**: Manual de Operações Especiais. Rio de Janeiro, 2017. Reservado.

BRASIL. **Relatório da comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar o avanço e a impunidade do narcotráfico**. Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), Câmara dos Deputados, Brasília – DF, 2000.

BRASIL. Segurança, justiça e cidadania. Armas e drogas. **Tráfico de drogas ilícitas e território: o caso do Brasil**. Brasil: Secretaria nacional de segurança pública (SENASP), ano 4, n. 8, 162 p., 2014.

CAMPOS MELO, L. M. **Emprego de operações especiais em apoio à batalha profunda**. Revista Ancoras e fuzis: corpo de fuzileiros navais. Ano XX, n. 49, p. 35 – 40, 2018.

DE SOUZA, M. C. B. “**O Conceito de Áreas Não-Governadas ou Black Spots e os Desafios Políticos e Teóricos para a Agenda de Segurança do Pós Guerra Fria**”. Ensaios do IEEI. n. 14. P. 11 – 15. 2012.

DRUCKER, P. **Managing in Turbulent Times**. New York: Harper Paperbacks, 1980.

DUNNIGAN, J. F. **Ações de Comandos: operações especiais, comandos e o futuro da guerra dos EUA**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.

FAISTING, A. L.; CARBONARI, W. M. V. **Representações da violência na fronteira: um estudo a partir de municípios da Grande Dourados, MS**. Revista Tempo da Ciência, Toledo, v. 23. n. 46, p. 27 - 39, 2016.

KAPLAN, R. D. **Imperial Grunts: On the Ground with the American Military, from Mongolia to the Philippines to Iraq and Beyond**. New York: Vintage Books, p. 39, 2006.

PROENÇA JUNIOR, D.; MUNIZ, J. **Operações especiais policiais e segurança pública**. Revista brasileiro de segurança pública, São Paulo v. 11, n. 2, p. 182-198, 2017.

REGO, C. A. **Doutrina e método da escola superior de inteligência**. 2012

SILVA JÚNIOR, C. G. S. **A atividade de contrainteligência no sistema de inteligência da PMMG**: abordagem histórica e doutrinária. Monografia para pós-graduação lato sensu de especialização em inteligência de estado e inteligência em segurança pública com inteligência competitiva. Escola superior do ministério público de minas gerais. Belo horizonte. 2009.

UNODC (United Nations Office Drugs and Crime). **Annual report 2018**. Disponível em: < [https://www.unodc.org/documents/AnnualReport/Annual-Report\\_2018.pdf](https://www.unodc.org/documents/AnnualReport/Annual-Report_2018.pdf) >. Acesso em: 05 Jun. 2020.

VÉLEZ, A.; ROMO, V.; GARCÍA, I. **Rodovia proposta para ligar Peru ao Acre corta parques, reservas indígenas e zona de narcotraficantes**. National Geographic. 14 Junho 2021. Disponível em: < <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2021/06/encurralados-indigenas-peruanos-temem-que-nova-rodovia-ate-o-acre-empedre-narcotraficantes> >. Acesso em: 29 Janeiro 2022.

VISACRO, A. **Guerra irregular**: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto. 2009.

VISACRO, A. **O modelo brasileiro de Defesa Nacional em face dos atuais desafios estratégicos**. *Análise Estratégica*, v. 16, n. 2, p. 49 – 65, 2020.

WOLOSZYN, A. L. *Ameaças e Desafios à Segurança Humana no Século XXI: De Gangues, Narcotráfico, Bioterrorismo, Ataques Cibernéticos às Armas de Destruição em Massa*. Rio de Janeiro: Editorial Biblioteca do Exército, 2013.